

INTRODUÇÃO À FILOSOFIA

FILOSOFIA - Prof. Rafael Bastos

Certa vez li um livro do poeta Louis Aragon, e uma frase sua despertou-me a reflexão. A frase era: “O espírito do homem não suporta a desordem porque não pode pensá-la” (ARAGON, 1996, p. 215 e 241). E várias perguntas povoaram meu pensamento: o que é ordem? E a desordem? Ordem e desordem existem na realidade ou são representações de mundo criadas pelo pensamento, imaginação ou preconceito?

Independente da resposta que conseguirmos desenvolver, precisamos de uma reflexão para que esta resposta seja, no mínimo, sensata. Ao refletir, nos colocamos em uma atitude filosófica. A Filosofia possui muitos significados, dependendo das condições que o indivíduo pensa sobre ela. A definição que utilizaremos aqui é a ideia de que a Filosofia é a CIÊNCIA DO PENSAMENTO HUMANO.

ORDEM E DESORDEM

Ordem e desordem fazem parte da formação do senso comum e dos processos da razão e, a partir desses conceitos, tratemos de efetuar uma avaliação social e histórica. Vivemos inseridos em certas ordens ou organizações (sociais, políticas, religiosas, econômicas), as quais não dependem de nossa escolha. Pensemos: pode ser que não exista desordem, mas ordens diferentes daquela que costumamos pensar que seja a ordem verdadeira, uma razão imutável, que reina imperativa. Por exemplo: a civilização ocidental é diferente da civilização oriental, o sul da América e o norte da América possuem culturas diferenciadas, ou seja, o mundo é culturalmente diverso e isto enriquece os contatos e as relações, é preciso aprender a conviver com essas diferenças para evitar confrontos, conflitos, guerras e sofrimentos.

É certo que as tradições, os mitos, e a religiosidade respondiam a todos os questionamentos. Contudo, essas explicações não davam mais conta de problemas, como a permanência, a mudança, a continuidade dos seres entre outras questões. Suas respostas perderam convencimento e não respondiam aos interesses da aristocracia que se estabelecia na *pólis*. Dessa forma, determinadas condições históricas, do século V e IV a.C., como o estabelecimento da vida urbana na *pólis* grega, as expansões marítimas, a invenção da política e da moeda, do espaço público e da igualdade entre os cidadãos gestaram juntamente com alguma influência oriental uma nova modalidade de pensamento. Os gregos depuraram de tal forma o que apreenderam dos orientais, que até parece que criaram a própria cultura de forma original.

Podemos afirmar que a filosofia nasceu de um processo de superação do mito, numa busca por explicações racionais rigorosas e metódicas, condizentes com a vida política e social dos gregos antigos, bem como do melhoramento de alguns conhecimentos já existentes, adaptados e transformados em ciência.

Muitos pensadores se destacaram nessa árdua tarefa e o nosso objetivo é justamente confrontar o pensamento dos clássicos da Filosofia grega e ocidental, com a nossa realidade existencial. Vamos começar o os três principais pilares da Filosofia, Sócrates, Platão e Aristóteles.

Vamos resgatar algumas das principais características do pensamento filosófico desses clássicos para refletir filosoficamente a nossa realidade:

- ✓ *Com Sócrates: Quem sou eu? (“Conhece-te a ti mesmo e conhecerás os segredos do universo e dos deuses”).*

- ✓ Com Platão: Para que eu sirvo? (A teoria das três almas: Concupiscente, Irascível e Racional, e a Sofocracia).
- ✓ Com Aristóteles: Porque eu faço o que faço? (O homem é um animal Político: vive e se desenvolve em sociedade).

Vamos debater sobre essas questões: antes de mais nada precisamos conhecer profundamente o ser humano, principalmente a si mesmo. Somos governados por dois senhores soberanos, a DOR e o PRAZER. Em geral, nós seres humanos, gostamos do prazer e evitamos a dor.

O MITO DE ÉDIPO.



Os mitos cumpriam uma função social moralizante de tal forma que essas narrativas ocupavam o imaginário dos cidadãos da pólis grega direcionando suas condutas. Na Atenas do século V a.C. existia também o espaço para as comédias que satirizavam os poderosos e personagens célebres, e as tragédias que narravam as aventuras e prodígios dos heróis, bem como suas desventuras e fracassos. Havia festivais em que os poetas e escritores competiam elegendo as melhores peças e textos, estes festivais eram muito importantes na vida da “pólis” grega, era por meio destes eventos sociais que as narrativas míticas se difundiam.

O soberano consulta o Oráculo, o que era comum na cultura grega antiga. O Oráculo afirma que seu primogênito irá desposar a própria mãe e assassinar seu pai, o Rei Laio. Então, Laio manda que eliminem o menino, mas a pessoa encarregada não cumpre a ordem e envia o menino para um reino distante onde ele se torna um grande guerreiro e herói, numa de suas andanças ele encontra um homem arrogante e o mata; chegando ao Reino de Jocasta, Édipo se apaixona e a desposa. Anos mais tarde, Édipo descobre que ele próprio é o personagem da profecia, e num gesto de desespero, arranca os próprios olhos e sai a vagar pelo mundo a fora. A profecia se cumpriu, porque o rei se recusou a matar a criança.

Esta narrativa possui um fundo moral, o alerta para os desígnios dos deuses, que não devem ser contrariados, e o percurso de Édipo, de toda sua saga, de ter vencido a Esfinge e decifrado seu enigma, seu destino não o poupou. Contudo, um novo pensamento se formava e a vida na pólis cada vez mais é direcionada pela política, e aos poucos a moral estabelecida pelas narrativas míticas foram sendo substituídas pela ética e pelos valores da cidadania grega. O cidadão grego cada vez mais participativo não considerava a ideia de não controlar a própria vida. Na vida da pólis, os homens livres manifestavam suas posições escolhendo entre iguais o direcionamento das decisões e das ações da cidade-estado.



DEBATE

Forme pequenos grupos e responda as questões abaixo.

1. O que é o mito? Dê exemplo de um mito e faça o seu relato.
2. O mito obedece a um processo de elaboração. Pesquise um mito grego e faça uma análise dos elementos que o compõe.

Apresente as respostas à turma para debate.